

## **Em defesa da TAP Pública Travar os objectivos dos accionistas privados!**

Recentemente a TAP voltou a estar em força na comunicação social a pretexto das alterações aos seus corpos sociais, nomeadamente a passagem de Antonoaldo Neves, que deixou a liderança da Azul no ano passado, a presidente executivo. Foi mais um momento em que a imprensa, amiga dos accionistas privados, decidiu deleitar-se em considerações sobre «os bons resultados da TAP» que começaram a verificar-se (claro!) só depois da entrada de accionistas privados para a sua gestão, perpetuando a falsa ideia de que a TAP não tinha bons resultados quando era pública. Por detrás da cortina de fumo, avança o Projecto Rise, para reestruturar a TAP conforme o desígnio dos accionistas privados. A redução da TAP, com uma sobrevalorização de reduções de custos, ignorando as perdas de receita que a sua descaracterização poderá trazer, é um dos eixos da reestruturação. Reduzir o número de trabalhadores, piorar as condições de trabalho e alienar serviços são algumas das soluções equacionadas pelos referidos accionistas para aumentar os lucros. A redução de trabalhadores na Manutenção e na Megasis, a alienação das Lojas Francas de Portugal ou a tentativa de denúncia do Acordo de Empresa dos tripulantes de cabine são exemplos já concretizados do que está em marcha.



## **Privatização de 50% da Manutenção e Engenharia Portugal na berlinda!**

Mais um ataque em marcha: foi divulgado pela TAP a intenção de privatização de 50% da Manutenção e Engenharia Portugal, pelo que estariam neste momento à procura de um investidor. Não esquecemos aquilo que apontava o Projecto RISE: a valorização da Manutenção Brasil e o caminho para o fim da Manutenção Portugal, remetendo para ideias como a separação entre a TAP e a sua Manutenção e Engenharia Portugal, para um crescente recurso ao outsourcing, o questionamento da oficina de motores em Portugal e a previsão da transferência de mais trabalho para o Brasil. O PCP já questionou o Governo sobre esta medida, considerando que a Manutenção Portugal é um elemento estratégico para a soberania nacional e que por isso o Executivo tem a obrigação de eliminar qualquer intenção de proceder à sua alienação, antes impondo a sua valorização. O ministro Pedro Marques afirmou que nada estava ainda decidido e que a decisão teria sempre a intervenção do Governo. Veremos qual será a postura do Governo PS, que até agora tem sido conivente com as decisões dos privados.

**NÃO À DESREGULAÇÃO DOS HORÁRIOS.**

**35 HORAS PARA TODOS!**

**HORÁRIOS DIGNOS**  
**TEMPO PARA VIVER**

## Os ataques à contratação colectiva não podem avançar!

Os primeiros visados foram os tripulantes de cabine, a quem a TAP denunciou o seu Acordo de Empresa, pondo em causa os direitos dos trabalhadores. A união dos trabalhadores e a convocação de greves levou a que a TAP recuasse, prolongando a vigência do AE por 36 meses, assumindo negociar as reivindicações apresentadas pelo Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC) e comprometendo-se a cumprir aspectos das condições de trabalho que estavam em incumprimento.

É preciso continuar vigilante, quer em defesa da contratação dos tripulantes de cabine quer da contratação dos restantes trabalhadores. Só a Unidade e a Luta dos trabalhadores impedirá que se concretizem as ameaças contra os direitos dos trabalhadores da TAP!

## Trabalhadores exigem condições de higiene e segurança no trabalho!

A TAP foi obrigada a admitir que não era cumprido, para os tripulantes de cabine, o “Protocolo operação equipamentos A330-300 (CSTOU/V/X/W)”, nomeadamente em aspectos como o bloqueio de 5 lugares em todos os voos de longo curso, com a colocação de cortinas amovíveis, mitigadoras de luz e som, ou em questões relacionadas com o tempo de trabalho e de descanso.

Também os trabalhadores da Manutenção queixam-se de falta de condições de segurança (como por exemplo terem que laborar no avião logo após a sua pintura), assim como falta de condições e higiene nos balneários.

Parece que reportar um acidente de trabalho é cada vez mais difícil na TAP. Tudo é feito para que não se reconheçam os acidentes de trabalho, o que já obrigou trabalhadores a recorrer à Segurança Social e colocar posteriormente acções nos tribunais. A TAP faz assim o favor aos privados das seguradoras para que não tenham que acatar com os custos.



**FESTA  
AVANTE!**



**7 | 8 | 9 SETEMBRO 2018**  
**ATALAIA | AMORA | SEIXAL**

**JUNTA-TE A NÓS! LUTA E RESISTE COM O PCP**

Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permite contactar consigo

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

CÓDIGO POSTAL \_\_\_\_\_ TELEFONE \_\_\_\_\_

E-mail \_\_\_\_\_

Recorte e envie para: [www.pcp.pt](http://www.pcp.pt)

É importante lembrar que a TAP continua a ser detida maioritariamente pelo Estado Português, mas o Governo está a deixar que seja gerida como uma empresa privada, em que o objectivo é o crescimento dos dividendos dos seus accionistas.

Exigimos que o Governo use a posição maioritária do Estado para agir em defesa dos interesses nacionais e na defesa da empresa e dos trabalhadores. Aquilo que acontece na TAP só prova que o processo de venda de parte da TAP não deveria ter acontecido, não deixando espaço para subjugações aos interesses de privados!

**Célula do PCP na TAP**

